

ERMIDA

DE

N.SENHORA DE FATIMA

DE

S.PEDRO DE SANTA MARIA

(Notas Historicas)



ERMIDA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Aos 17 de Maio de 1928, no lugar das Feteiras de Cima, da freguesia de S. Pedro, desta ilha de Santa Maria, teve lugar a benção solene da Ermida de Nossa Senhora de Fátima, erecta por iniciativa do Pároco da mesma freguesia a expensas dos fiéis da mesma e das mais freguesias da ilha e ainda com donativos de Marienses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

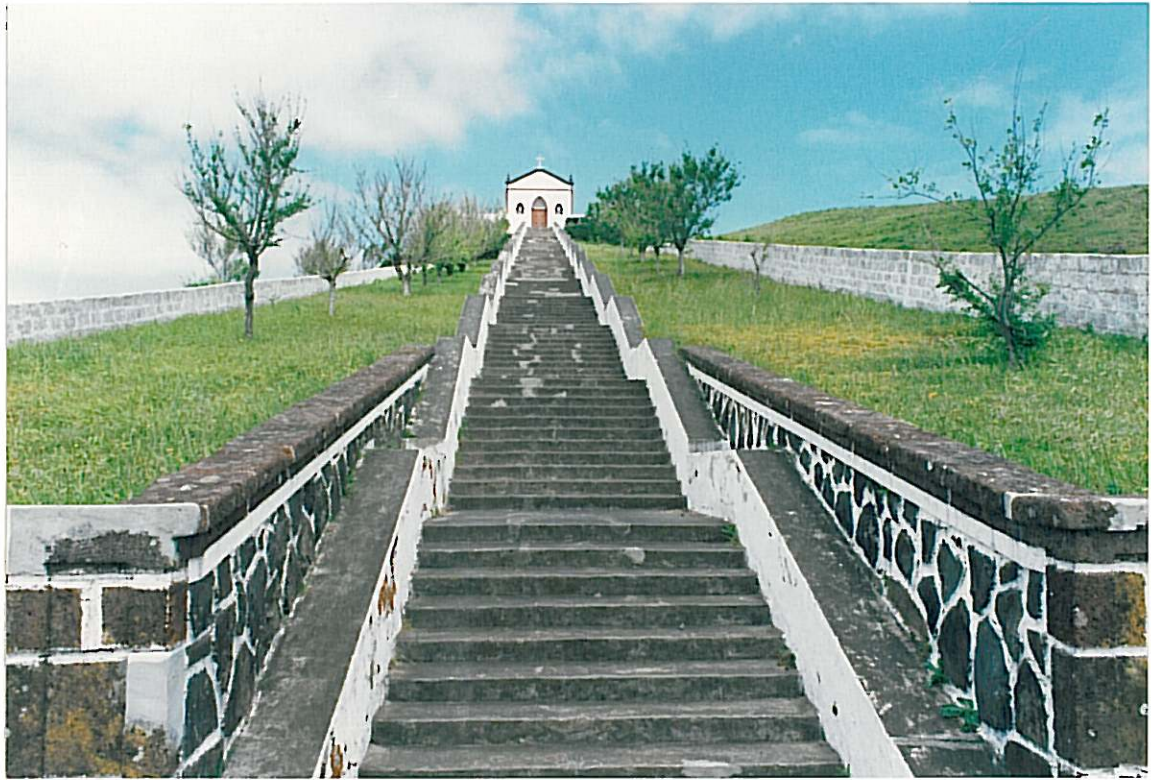
Por provisão do Senhor Bispo desta Diocese, D. António Augusto de Castro Meireles, de três de Maio do referido ano, foi dada comissão ao Reverendo Padre Joaquim de Chaves Cabral a benção da referida Ermida à qual se procedeu conforme o preceituado no Ritual Romano, estando presentes os Reverendos Virgínio Lopes Tavares, pároco de S. Pedro; Manuel de Melo e Sousa, vigário de Almagreira; Frederico Vieira Fernandes, pároco de Santa Bárbara e Manuel Moniz Machado, pároco de Santo Espírito e uma grande multidão de fiéis de toda a ilha que processionalmente acompanharam a Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima da igreja paroquial até à Ermida.

Foi orador da festa o Reverendo Manuel Moniz Machado.

Foi este o primeiro Templo, depois da Capela Comemorativa das aparições na Cova da Iria, que se ergueu em honra de Nossa Senhora de Fátima, em todo o mundo.

Mede a Ermida onze metros de comprimento por cinco de largura. É de estilo ogival, tendo na frente duas fenestres em vidraças estreitas, uma para cada lado da porta, tudo no mesmo estilo. -----

Acta do Livro de Tombo da Igreja Matriz  
de Vila do Porto





AGOSTO DE 1928

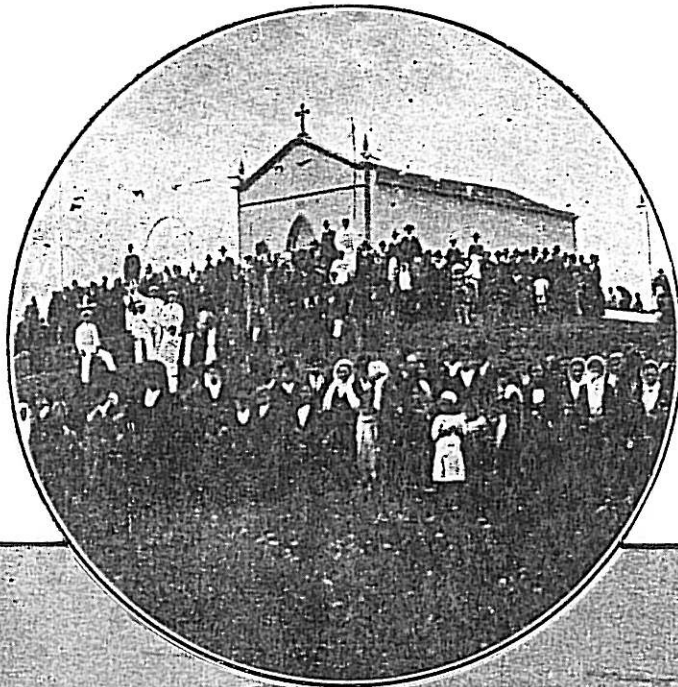
# OS AÇORES

REVISTA ILUSTRADA

ANO II

PUBLICAÇÃO MENSAL

(2. SÉRIE) N.º 8



ILHA DE ST.<sup>a</sup> MARIA:—A imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, saindo da igreja de S. Pedro para a sua ermida, edificada por subscrição publica no logar das Feteiras. No medalhão : A nova ermida de Nossa Senhora de Fatima, a primeira erguida nos Açores em sua invocação e a segunda em Portugal.

NOTAS SOBRE O CULTO NA ERMIDA DE NOSSA  
SENHORA DE FÁTIMA EXTRAÍDAS DO LIVRO DE  
TOMBO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS  
ANJOS DE VILA DO PORTO

## Ermiada de N. Senhora de Fátima

No dia 14 de Maio de 1928, no lugar das Feteiras de  
Lima, da freguesia de S. Pedro, cento e setenta e  
nove, teve lugar a benção sobre a Ermiada de Nossa  
Senhora de Fátima, feita por iniciativa do Povo  
da mesma freguesia, a expensas dos fiéis da mes-  
ma e dos outros freguesianos de illes e ainda com  
donativos de madeiras e outros nos Estados Unidos  
dos da America do Norte. Por Provisão do Excmo

Bispo de dita Diocese, D. Antonio Augusto de Castro Pereira,  
de 14 de Maio do referido anno, foi dada a Commissão  
ao Reverendo Padre Joaquim de Abreu Lourenço para a  
função de referida Ermiada a qual se procedeu conforme  
com o prescrito no Rituale Romano, estando pre-  
sentes os Reverendos Virgilio Lopes Soares, paroco de  
S. Pedro; Manuel de Melo e Sousa, vigario de Alentejo;  
Frederico Vieira Fernandes, paroco de Santo  
Barbara e Manuel Lourenço Machado, paroco de Santo  
Espirito e uma grande multidão de fiéis de todo o  
ilhe que processionalmente acompanharam a  
Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima de  
origem parojica até à Ermiada. Foi ora do gesto  
o Reverendo Manuel Lourenço Machado. Foi esta a pri-  
meira vez, depois de Celega consagrada a referida  
imagem na Cor da Liza, que se ergueu em honra de Nossa  
Senhora de Fátima, em todo o mundo. Um de a Es.



cuida suya, suetas de campuicento por cinco de  
langura. E' de estilo a goral, tendo um ficeito duas  
Levettes e o viduaco, e tucitas, e um paca cada lado  
de lante, tendo um messor estilo.

## Encerramento do Ano Jubilar de Fátima

Não podiam os fiéis deixar de associar-se às comemorações do encerramento do ano jubilar das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Leiria. Assim no dia 13 de Maio de 1968 foi grande a afluência das fides à Ermida de Nossa Senhora de Fátima.

Depois das Santas Missas celebradas pelos Reverendos Serafim de Lencastre, coadjutor da Vila do Porto; António Teixeira Pereira, pároco da Santa Barbara; José Maria Amaval, pároco de Santo Espírito, teve lugar a Missa solene presidiada pelo Reverendo António de Lencastre, pároco de S. Pedro, acolitado pelos Reverendos José Maria Amaval e José da Conceição Figueiredo. O sermão foi proferido por Mons. Virgílio Lopes Favares. Concluiu-se as cerimónias litúrgicas M. José Luis de Azevedo

D. Manuel Damasceno da Costa.

No dia 27 de Junho de 1920, vendeu sua alma e alma a Deus o Prelado Bispo desta Diocese, D. Manuel Damasceno da Costa, que pelas Bulhas Pontificias, em data de 2 de Outubro de 1914, fora nomeado e afrematado Bispo desta Diocese de Braga, vaga pelo falecimento do Senhor D. Tori Correa Cardozo. Sua Excellencia Reverendissima, em 11 de Abril de 1915, recebeu a Sagrada Episcopaal em Le Viguer, de que era conego Capitular, passando por esta ilha em 24 de mesmo miz, e sua cetro de solemnem em Braga a 26 do referido miz. Celebraram se, neste local, solennes exequias por alma de S. Excellencia Reverendissima

Ermiada de N. Senhora de Fatima.

No dia 17 de Junho de 1928, no lugar das Veteiras de Leiria, da freguesia de S. Pedro, dentro ilha de Santarria, teve lugar a benedictio solenne da Ermiada de Nossa Senhora de Fatima, erecta por iniciativa do Povo da mesma freguesia e expressas dos fizes da mesma e dos outros freguesias da ilha e ainda com doativos de mandados auctores nos Estados Unidos da America do Norte. Por Provisão do Senhor

Bispo desta Diocese, D. Antonio Augusto de Castro Mascu-  
lei, se foi ao mais do referido anno, foi da da Comissão  
do Reverendo Padre Yago Jim de Abreu Loumel para a  
Celebração da referida Cerimonia a qual se processou confor-  
me o prescrito no Ritual Romano, estando pre-  
sentes os Reverendos Virgim Lages Turano, parcos de  
S. Pedro; Manuel de Melo e Sousa, vigario de Alca-  
griva; Frederico Vieira Fernandes, parcos de Santo  
Barbara e Manuel Inazio Machado, parcos de Santo  
Espirito e uma grande multidão de fideis de toda a  
ilha que processionalmente acompanharam a  
Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima de  
Igreja paroquial até a Cerimonia. Foi orador de festa  
o Reverendo Manuel Inazio Machado. Foi esta a pri-  
meira vez, depois de Capela Comemorativa de esta  
cidade na Coroa da Lira, que se ergueu em honra de Nossa  
Senhora de Fátima, em todo o mundo. A sede da Cer-  
imonia se fez sobre um pedestal por cima de  
laçura. É de estilo gótico, tendo na frente duas  
colunas e viduacos, e retrete, uma para cada lado  
de frente, tudo no mesmo estilo.

## Visita Pastoral

Saindo de Suçua no dia 17 de Junho de 1933, cheguei a esta ilha de Santa Maria, pelas 5 horas da tarde do dia 18, do mesmo mês, o Venerando Bispo, desta Diocese D. Quirino Augusto da Cunha Guimarães, acompanhado do feitor Sr. Francisco F. Lima, seu secretário e pelo Sr. Cônego José Augusto Pereira. No cair estava uma grande multidão, que, junta com o clero parvidido pelo ilustre donador da ilha, Sr. Joaquim José Soares Cabral e pes-

soas de representação da Terra, esperava-me todos S. Ex.ª

Revd.ª. Apenas este fez o fito em Terra foi coberto por uma nuvem de petaladas de variadas flores. O cortejo veio até à Matriz, onde o Senhor Bispo entrou a fazer orações, tendo depois S. Ex.ª. Revd.ª. dirigido a palavra a todos os ecletos de Santa Maria, não só aos presentes, mas àquelles que, por qualquer motivo, não estavam presentes.

No dia seguinte fez-se a entrada solene, tendo se proclamado o Senhor Bispo na igreja do extinto convento dos franciscanos. Feitas as cerimónias do Rituale, começou a missa recada celebrada pelo Senhor Bispo que ao Evangelho falou, servindo-se do Texto "O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" de S. Paulo e que é a divisa do seu episcopado. Depois do mesmo dia, veio novamente fazer a Matriz onde se fez missa ao Santo Espírito, sendo ministrado às crianças em numero de 233.

Durante 3 dias, a começar no dia 19, fez o Sr. Cônego

Beira, pelas 8 horas de noite, uma pratica sobre va-  
rios pontos doctrinaes. No dia 21 houve adminis-  
tração do Sacro Communion, esta vez para adultos, em nu-  
mero de 118. Com seguida visitou S. Ex. Rev. as fre-  
quencias de Santo Espirito, pontoreada pelo Sr. Virgilio  
Lopes Ferreira; no dia 25 e 26; S. Pedro no dia 29, visitando  
o Senhor Bispo a mesma Catedral pelo Juiz Antonio  
Lopes; tendo seguido os Evangelhos S. Ex. Rev.

No dia 5 de Julho visitou o Sr Bispo a frequencia de Ab-  
maguina, pontoreada pelo Reverendo Vigario Luciano  
de Melo e Sousa e no dia 9 foi feita a visita a frequen-  
cia de Santa Barbara, pontoreada pelo Rev. Frederico  
Viana Fernandes. No dia 11 fez-se uma romagem  
de despedida à ermida de Nossa Senhora de Fátima,  
tendo a comitiva consistido de todos as frequencias da  
ilha que a acompanharam os seus respectivos vigarios.  
Neste festejo, cingido de extensas mus e collaça, foi uma ida-  
da do Sr Bispo e que foi por toda a gente muito aplau-  
sada e gozosa e com grande alegria. Na referida ermi-  
da celebrou-se Santa Missa o Sr Bispo, tendo comun-  
gado 1100 pessoas e no fim S. Ex. Rev. e por adhe-  
mão o S. Sacramento e trouxe-o no cetro dia até  
ao altar, levantado fora da ermida, e deu a triplic-  
ce Leção. Subiu depois o Senhor Bispo ao pul-  
pito, collocado no alto, e dali falou a grande mult-  
tude, de quem se despediu, saudando-o com mu-

me de Yema. No dia 12 de Setembro o Sr Bispo usou  
por "Pium" sua Angra, dizendo de sua jornada  
varias recordações esta visita.

## Missa Nova

A 15 de Agosto de 1935, celebrou a sua primeira missa solé-  
me o Reverendo Sacerdote de Chana, natural desta freguesia,  
onde nasceu a um de Março de 1904, filho de António Augusto  
de Azevedo e de Maria da Encarnação Chana. Frequentou o  
Luminário de Angra, tendo sido ordenado sacerdote em 20  
de Junho do mesmo anno. Nesse dia foi inaugurado o  
retábulo, em honra de Nossa Senhora, a expensas da Comu-  
nidade do Santíssimo de Santa Maria.

## Visita Pastoral

Pela segunda vez veio S. Ex. Rev. fazer a visita pas-  
toral a esta ilha de Santa Maria. Tendo em baseado no dia  
17 de Junho, em Angra, chegou a esta ilha, no dia 19 do mes-  
mo mês, permanecendo até ao dia 12 de Julho. O Rev.  
P. Francisco de Lillo, dedicado secretário particular  
acompanhou S. Ex. como sempre tem feito nestes espaços  
antes trabalhos esporádicos. S. Ex. Rev. visitou todas as  
freguesias da ilha, onde administrava o Sacram. Cismen,  
havendo nos três dias anteriores a cada visita, como todos  
as práticas preparatórias, pregando o Sr. Francisco Lillo.  
Não podemos deixar de admirar a força de vontade  
do Sr. D. Guilherme Augusto de Sousa Guimarães, com uma  
saúde bastante precária, desde há cinco annos. É o único



Prelado, deito bispo, que conseguia visitar todos os pa-  
roquias da sua diocese e algumas pelas seguintes vezes?  
Como bispo cinco annos, vezes S. Ex. Rev. <sup>em</sup> muitas e trabal-  
ços, de sua viri-<sup>tas</sup> pastoral a esta illha, na Ermida de  
Nossa Senhora de Fátima. Assim no dia seze de Junho  
pelos 8 horas da tarde, a dois e escudaria eram recebedos  
por extensas e fizes, vindos de todos as freguezias, im-  
pulsivados pela sua piedade e pelo desejo de mais  
uma vez ouvir a voz do seu Prelado. A benção, ebr-  
peu o Senhor D. Guilherme, acompanhado pelos ten-  
tados e de todos os sacerdotes da illha. Feita a benção  
celebrou S. Ex. Rev. o Santo Sacrifício de Missas e no  
fim, a porta da ermida, deu a leitura leccionistica e, feita  
a reposição allia ao pulpito, no adro, e ai pro-  
nunciou um discurso repleto de fervor e religião, sobre a  
gloria da Santissima Virgem, a efficacia de sua Pro-  
tecção maternal e a necessidade de vida casta, vida  
de vida digno vida de creança firme e esclarecida, nas ver-  
dades religiosas e observancia fiel e constante da lei de  
Deus.

## Primeiro Jubileu das Aparições de N. S. em Fátima

A comemoração do 25.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, teve nesta ilha de Santa Maria um êxito brilhante. A 10 de maio de 1942, foi condecorado, em imponente cortejo religioso, a Luagueira de Nossa Senhora de Fátima da freguesia de S. Pedro para esta Vila do Porto. Ao chegar às 9 horas e 15 minutos, entrada da Vila, aguardavam a Luagueira da Virgem o vigário desta Matriz, Câmara Municipal, filiado da Sociedade Portuguesa, Creanças da Catequese, Cruzada Eucarística e centenas de fiéis. Nesse momento o Senhor Presidente da Câmara, em nome dos habitantes da ilha, ofereceu aos fiéis da Luagueira o estandarte deste município. Depois de breves palavras de saudação à Virgem, pelo vigário desta Matriz, requiriu o cortejo ir à Igreja do extinto Convento dos Franciscanos, nesta vila e, ao cair da noite, em luzida procissão de velas, foi transportada a Luagueira para esta Matriz, onde, no seu florido andar, e colada a um artefacto trono precioso numa multidão que enchia literalmente o templo. Deu-se logo ao início as tímidas de frequência que esteve a cargo do Rev. VICENTE Afonso, vigário de Santa Barbara.

No dia 13 de maio esta vila regozijava de queito vindo de todas as freguesias. Às 9 horas o Rev. Constantino Lourenço Matos, vigário de S. Pedro, celebrou a Santa Missa

todos conjugado e creia de duas mil Levoas.

Pelos sobrados, organizou-se o cortejo de recondução da Imagem sagrada para a Ermida nos Fátima de S. Pedro, rezando-se e cantando durante o percurso. Visou-se as cruzeiras paroquiais dos cinco freguesias da ilha e seus respectivos Parcos. Não houve frotas, quando a Imagem passava, veem-se velhinhos e doentes que se dirigem para a Virgem, oferecendo-lhe os seus afincamentos e implorando a sua proteção. Por volta das 13 horas, quando terminou esta jornada apostólica e desfilou diante da Ermida de Fátima. Seguiu-se a celebração do Santo Missa pelo Rev.º vigário de Santo Espírito, Sr. Paulo Viviani, nos Fátima, tendo sido dialogada. Fim do Santo Sacrifício, o Rev.º Virgílio Lopes Soares, adhe ao presbitério, no adro da Ermida, e aí fez uma breve oração, recordando a razão de ser daquela festa, e ali encerrando quanto à Terra Portuguesa, deve à sua Piedade, que, nos seus mais atribulados da sua História, nos tem sempre acompanhado e socorrido. Referindo-se depois aos trabalhos de prata da Sucessão Episcopale do actual Pontífice Pio XII, pediu, a todos os presentes, orarem pelo Santo Padre. Cere de cinco mil pesos os tamancos para o culto deslumbrante homenagem à Virgem —

## Imagem Peregrina de N. S.ª de Fatima em Santa Maria

Tudo o povo maricense rejubilou ao ter conhecimento da vinda da Imagem Peregrina aos Açores.  
Um Avião militar da Base n.º 4, partiu de lá o dia 10 de Junho de 1948 para o Aeroporto dos Paços, para aí, esse mesmo dia, trazer a Imagem, a fim de apresentar as primeiras homenagens à Virgem Senhora que, vindo de Lisboa, era ali a aguardar desde o dia 12 do mesmo mês. Depois da visita às ilhas Terceira e S. Miguel, chegou a veneranda Imagem e está ilhada em Santa Maria, às 5 horas da tarde, em Avião Militar Português. S. Ex.ª Rev.ª D. Guilherme Augusto de Cereja Guimarães, venerando Bispo do arcebispado, e o primeiro a sair do Avião, seguido de uma Comitiva: D. Luísa e Inocência Caselblanca, Reitor do Seminário; P. Carlos Duarte de Aguiar, representando o Senhor Bispo de Lisboa; P. Franc. Domingues e P. Pedro Verme, dois sacerdotes Belgas, com a Presidente de Juventude Católica Feminina Portuguesa D. Maria Teresa Pereira de Cereja e acompanhada da Imagem Peregrina desde 1947; D. Maria Teresa Vilas Boas; D. José de Oliveira Lopes e D. Antónino da Costa Fumero, professores do Seminário; P. António Bretelão de Paiva, Assistente Geral da A. C. D. Feitas as apresentações protocolares, saiu a Imagem do Avião, trazida pelos

oficiais do Avião, que logo a entreguem, ao Sr. Henrique Duenas  
de Costa Pereira e Alexandre Nogueira, respectivamente Direção  
e Sub-Direção do Aeroporto e Comite de Assistência Betina Bicho  
Banda, Presidente de Honra e Lucilio Franco, engenheiro  
Técnicas das Obras do Aeroporto, sendo, depois, e cada um, pelo  
Avião, no Colégio de Luqueira uma rica e bela escultura  
feita por S. Maria Teresa Pereira de Figueira. A Luqueira  
é depois transportada para esta Vila e é como artisticamente  
mente ornamentada. Vários carros conduzem os mem-  
bros da Comitiva, Autoridades e varias entidades.

No ponto de ligação da Avenida do Aeroporto e da  
cidade de Vila Rica, estabelecem milhares de pessoas  
que aguardam a Saída da Fatima que é recebida  
delirantemente. Tudo ao triplece avos de verdura, en-  
teando um grande rosário com as cores simbólicas  
dos mistérios, é retinada o andar do carro e, acto continuo,  
o Senhor Presidente se faz ao pé do Senhor  
o estandarte do Município, Vem a contante e potente,  
o cortejo avança através de uma principal que ostenta  
um artistico tapete de verdura e flores. Vem-se ouvir  
tor Landina, colchões, fudeiros de verdura e berys fados  
e fados que se fazem invocações de respeito e reverên-  
cia de Amor, gratidão e repleta.

No seu alegre dos rios, que se confundem com os can-  
tões de multidão, a Virgem de Luqueira tem estado

tido e ainda recebido no arce do seu delirante  
atuação.

Comemoração do Cinquentenário das Aparições  
da Ss. Virgem em Fátima.

A ilha de Santa Maria intimamente ligada a Fátima, pois que lhe cabe a honra de Ter erguido o primeiro Templo, depois da Capela comemorativa das Aparições da Santíssima Virgem na Cova da Lezíria, não podia deixar de associar-se e assinalar a data Jubilar dos Bodos de Deus - 1917-1967. Assim, no dia 12 de Maio de 1967, o Red. Arcebispo Chaves Pereira, frade de São Pedro, celebrou missa vespertina na ermida de Fátima, tendo, por ocasião do Evangelho, proferido uma alocução referente aos 50.º aniversário das Aparições.

Em Vila do Porto e no Aeroporto, realizaram-se procissões de Velas em que tomaram parte centenas de fiéis. No recolhimento das procissões, tanto na igreja Matriz, como na Capela do Aeroporto, terminou o acto religioso com a Bênção do St. Sacramento. Através do "Emissor das Ilhas do Atlântico", Mons. Lopes Tavares proferiu uma preleção alusiva às comemorações do cinquentenário, fructo em evidência a honrosa visita do Príncipe Regente Paulo VI, ao Santuário de Fátima, e que constitui acontecimento de maior relevância histórica para a Nação Portuguesa, referindo, depois, nos cultos que os invocamos sem pretensão, há 40 anos, a Nossa Senhora na ermida, que, a sua piedade e devoção, lhe consagraram com o Título de "Fátima". No Ter-

minas, fez um vocante apelo, a toda a população,  
da ilha para se associarem à devota peregrina-  
ção do dia 13 à Cruzada de Fátima, para lá se  
reunirem em ferventes picos aos milhares de  
peregrinos, que na Terra Lusitana da Cova da Lua  
invocam, com o Santo Padre, imploram a Paz para o  
Mundo. No dia 13, concentrados 24 fregueses junto da  
Igreja Paroquial de S. Pedro, deu-se início ao exer-  
cício da Via-Sacra para o que, de Fátima, se encon-  
travam as beiras da estrada 14 cruzes. As meditações,  
junto de cada cruz, foram feitas, por meio de  
aparelhagens sonoras, por sacerdotes e alguns leigos.  
Chegados a Fátima, foi cantada hinnie por Leon.  
Lopes Tavares, ficando o Red. frei da clareira Fi-  
gureido. A assistência de fregueses, das cinco paro-  
quias, foi apuxerada a cerca de duas mil  
pessoas. Terminou a peregrinação com invocação  
à Nossa Senhora, pela paz de Egipto e pelo mundo, pela  
Nova Pátria e pelo Santo Padre, encerrando-se no fim do  
dia 13 de Maio

---

MM: Durante o dia foi a capela visitada por muitas ou-  
tras pessoas que não puderam associar-se à peregrinação.